Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.2
2021/02
ISSN 2178-6925

PREVALÊNCIA DA MIGRÂNEA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

PREVALENCE OF THE MIGRANEAN IN UNIVERSITY STUDENTS AND THE RELATIONSHIP WITH THE QUALITY OF LIFE.

Laís Zanutim Pereira
Médica graduada pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Brasil
E-mail: laiszanutim@gmail.com

Mônica Maciel Guimarães
Médica graduada pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Brasil
E-mail: monicamaciel@hotmail.com

Débora Bernardes Peixoto
Médica graduada pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Brasil
E-mail: debora.bernardesp@hotmail.com

CarlabiancaCabral de Jesus Canevari
Mestranda, Universidade de Rio Verde – UniRV, Brasil
E-mail: carlabiancacanevari@gmail.com

Renato Canevari Dutra da Silva
Mestre em Ciências da Saúde, Universidade de Rio Verde - UniRV, Brasil
E-mail: renatocanevari@unirv.edu.br

Recebido: 10/06/2021 – Aceito: 10/06/2021

Resumo

A migrânea é uma cefaleia primária e incapacitante, caracterizada como um grave problema de saúde pública. É uma cefaleia que está fortemente associada à qualidade de vida e interfere nas atividades cotidianas, diminuindo ou abolindo a capacidade de realizá-las. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência da migrânea e seu impacto na qualidade de vida de universitários a partir da revisão sistemática da literatura. A busca na biblioteca virtual PubMed de trabalhos publicados no século XXI (em periódicos médicos nacionais e internacionais e com processo de avaliação cega por pares) produziu 08 artigos descrevendo dados primários sobre a prevalência da migrânea. A prevalência da migrânea entre universitários na amostra de artigos analisada variou entre 6,9% e 22,6% (média=12,74%). Observou-se uma maior prevalência de enxaqueca no sexo feminino e em adultos jovens. Além disso, foi evidenciado que em pacientes migranosos o impacto na qualidade de vida é consideravelmente superior àqueles com outros tipos de cefaleias. A cefaleia interfere nas atividades cotidianas dos estudantes, principalmente na capacidade de concentração e no humor, fundamentais para o processo de aprendizagem. Esses achados evidenciam a importância da atenção ao diagnóstico e prevenção da migrânea.

Palavras-chave: Cefaleia. Epidemiologia. Estudantes. Perfil de impacto da doença. Saúde.

Abstract

Migraine is a primary and disabling headache characterized as a serious public health problem. It is a headache, which is strongly associated with quality of life and interfere with daily activities, reducing or abolishing the ability to perform them. Thus, the aim of this study was to determine the prevalence of migraine and its impact on student's

quality of life through a systematic literature review. The search in PubMed virtual library of published works in the XXI century (in national and international medical journals and peer-blind evaluation process) produced 08 articles describing primary data on the prevalence of migraine. The prevalence of migraine among university students in the sample analyzed articles ranged between 6.9% and 22.6% (mean = 12.74%). There was a higher prevalence of migraine in women and young adults. Furthermore, it was shown that the impact of migraine patients quality of life is considerably higher than those with other types of headaches. Headache interferes with daily activities of students, especially in concentration and mood, fundamental to the learning process. These findings highlight the importance of attention to the diagnosis and prevention of migraine.

Keywords: Epidemiology. Headache. Health. Sickness impact profile. Students.

Introdução

A migrânea, de acordo com a Sociedade Internacional das Cefaleias, é uma cefaleia primária, ou seja, não atribuída a outros transtornos, comum e incapacitante. A migrânea pode ser classificada de duas formas: com ou sem aura (CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS CEFALEIAS, 2006). A migrânea sem aura é caracterizada como dor hemicraniana ou bilateral, de intensidade moderada a grave, do tipo pulsátil e de duração de 4 a 72 horas. Já o tipo com aura, é evidenciada por sintomas neurológicos focais transitórios que antecedem a dor e que duram em média de 5 a 20 minutos, geralmente os sintomas são luzes tremeluzentes, escotomas, formigamento e dormência (CAREZZATO; HORTENSE, 2014).

A fisiopatologia da migânea ainda não é totalmente esclarecida, porém acredita-se que ela inicia-se com um estimulo nervoso, externo ou interno, que levaria a uma chamada depressão cortical alastrante (DA), geralmente com foco inicial no lobo occipital e que se propagaria para o restante do córtex sem seguir preferencialmente os trajetos dos nervos, essa depressão é causada por uma hipoperfusão devido à vasoconstrição arteriolar, e explicaria os fenômenos da aura enxaquecos (VINCENT, 1998). Além disso, acredita-se que a aura é seguida por hiperemia e essa alterações não parecem se correlacionar com a fase da dor de cabeça (PAHIM; MENEZES; LIMA, 2006; PIOVESAN et al., 2001; GOLDMAN; AUSIELLO, 2005; PIOVESAN et al., 2000).

Em um estudo realizado em uma universidade da Turquia com o método de auto-aplicacão do questionário ID Migraine™, entre estudantes universitários, totalizando 3694 participantes, obteve-se a prevalência de 7,2% de migrânea, dentre os quais 72,9% eram mulheres, e a idade média dos pacientes migranosos foi de 19 a 20 anos (OZTORA et al., 2011).

A migrânea, segundo a OMS, está entre as vinte maiores causas de incapacidade entre indivíduos em idade ativa. É uma cefaleia que está fortemente associada à qualidade de vida (MILDNER et al., 2012). Esta, por sua vez, é definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O termo qualidade de vida quando relacionado ao processo saúde-doença pode estar associado à piora da sua percepção pelo paciente decorrente das debilidades da história natural da doença, desta forma, é possível concluir que a migrânea, uma doença crônica e incapacitante, pode afetar o indivíduo neste quesito e interferir nas atividades cotidianas, diminuindo ou abolindo a capacidade de realizá-las, uma vez que durante

a crise, o indivíduo tende a deitar-se, especialmente em locais silenciosos devido a fonofobia e escuros devido a fotofobia, comumente presentes neste quadro (FEODRIPPE; BRANDÃO; VALENTE, 2013; VASCONCELLOS, 2008).

Desta forma, é valido o estudo da prevalência e do impacto nas atividades acadêmicas de estudantes universitários, uma vez que a vida acadêmica exige demais dos alunos: dedicação, esforço, sacrifício e resistência física e emocional (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009).

A migrânea, como exposto, é uma cefaleia incapacitante, que acarreta prejuízo no tocante da vida social e acadêmica, levando a faltas e ônus escolar (BIGAL et al., 2000). Portanto, o estudo tem como objetivo, averiguar essa prevalência e seu impacto na qualidade de vida dos estudantes a partir da revisão sistemática da literatura.

Método

A revisão sistemática da literatura médica do século XXI sobre a prevalência da migrânea em estudantes universitários e sua relação com a qualidade de vida foi realizada por meio da consulta à biblioteca virtual PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos). Os termos de busca usados para a consulta à PubMed foram: "*migraine and prevalence and quality of life and university*".

Os artigos selecionados para análise foram apenas aqueles que foram publicados no século XXI (a partir de 2001) em revistas científicas nacionais e internacionais da área médica e com processo de avaliação cega por pares. E foram excluídos os artigos de revisão sistemática.

Depois de selecionados, os artigos foram lidos e os dados epidemiológicos de prevalência da migrânea em acadêmicos e seu impacto na qualidade de vida foram registrados em planilha eletrônica para posterior análise quantitativa.

Resultados

A busca na biblioteca virtual PubMed a partir dos termos de busca produziu 166 artigos. Contudo, apenas 12 artigos satisfizeram aos critérios de inclusão e foram analisados. A prevalência da migrânea entre universitários na amostra de artigos analisada variou entre 6,9% e 22,6% (média=12,74%).

Também foi observado, na maioria dos artigos, que o sexo feminino é mais acometido que o masculino, e a faixa etária mais prevalente é a de jovens adultos (21,62 anos).

Discussão

Um estudo realizado em Edirne na Turquia, com uma amostra de 3694 estudantes universitários da Universidade de Trakya, obteve como prevalência 7,2% de migranosos, a idade média entre os exaquecosos foi de 19,35 anos, variando de 17 a 29 anos. Em relação à variável gênero foi constatado uma prevalência de 27,1% entre o sexo masculino, e 72,9% entre o sexo feminino. Entre todos os participantes, 39,2% expressaram que sua capacidade de trabalhar, estudar ou desfrutar a vida era limitada (OZTORA et al., 2011).

Em concordância com o estudo supracitado, uma pesquisa realizada na cidade de Caxias do Sul apresentou uma prevalência de 6,9% de enxaqueca, em uma amostra de 1092 universitários. Entre os participantes com cefaleia foi observado que 46,7% apresentaram déficit no desempenho acadêmico. Ademais, concluiu-se

que a migrânea causa maior prejuízo no rendimento escolar se comparada a outras cefaleias (FALAVIGNA et al., 2010).

Já o estudo realizado em Barbacena – Minas Gerais, encontrou uma maior prevalência de migranosos, 12,8% em uma amostra de 336 acadêmicos de Medicina. O sexo mais acometido também foi o feminino, com 76,7%, já o sexo masculino obteve 23,3%. Em relação ao impacto na vida diária, cerca de 85% dos migranosos relataram faltas nas atividades escolares, 49% dos mesmos deixaram de fazer atividade física e 29% de ir a encontros sociais (DINIZ et al., 2011). Então, fica evidente que alunos migranosos parecem ser mais propensos ao baixo rendimento, ao absenteísmo escolar e à prejuízos das atividades sociais.

Outro estudo que apresenta maiores taxas de prevalência, realizado em Isfahã, no Irã, apresentou uma taxa de 14,2% de migranosos. A idade média mais acometida foi de 23,9 anos, variando de 18 a 31 anos. Já em relação a variável gênero, as mulheres tiveram maior frequência de migrânea do que os homens (18,5% versus 10,5%). Também foi observado que fatores socioeconômicos e o ano de estudo podem influenciar significativamente a prevalência de dor de cabeça (GORBANI et al., 2013).

Em todos os artigos analisados, foi evidenciado que em pacientes migranosos o impacto na qualidade de vida é consideravelmente superior àqueles com outros tipos de cefaleias. A cefaleia interfere nas atividades cotidianas dos estudantes, como atividade física, encontros sociais, e principalmente na capacidade de concentração e no humor, fundamentais para o processo de aprendizagem. A qualidade de vida tem interferência direta no comportamento pessoal e profissional do estudante, evidenciando a relevância do tópico e suas consequências.

Conclusão

Através de uma revisão sistemática de periódicos médicos nacionais e internacionais, o presente trabalho determinou que a prevalência de migrânea em acadêmicos é significativa acarretando grande prejuízo na vida estudantil e social, o que demonstra necessidade de maior atenção para o diagnóstico e prevenção da enfermidade.

Referências Bibliográficas

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.; GONÇALVES, M.B. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. Rev Bras Ed Med, 33(1):10–23, 2009.

BIGAL, M.E. et al. Prevalência e impacto da migrânea em funcionários do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Arq Neuropsiquiatr, 58(2B):431-436, 2000.

CAREZZATO, N.L.; HORTENSE, P. Migraine: etiology, risk, triggering, aggravating factors and clinical manifestations. Rev Rene, 15(2):334–342, 2014.

DINIZ, B.S. et al. Migrânea e rendimento escolar entre alunos de medicina. Headache Medicine, 2:17-24, 2011.

FALAVIGNA, A. et al. Prevalence and impact of headache in undergraduate students in Southern Brazil. Arq Neuropsiquiatr, 68:873-7, 2010.

FEODRIPPE, A.L.O.; BRANDÃO, M.C.F.; VALENTE, T.C.O. Qualidade de vida de estudantes de Medicina: uma revisão. Rev Bras Ed Med, 37(3):418-428, 2013.

GHORBANI, A. et al. Prevalence and clinical characteristics of headache among medical students, Isfahan, Iran. Journal of Research in Medical Sciences, 18:S24-S27, 2013.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 22.ed. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier; 2005.

MILDNER, N.M. et al. Características da cefaléia do tipo migrânea em pacientes atendidos no ambulatório médico da Universidade do Extremo Sul Catarinense no período de 2004 a 2009. Arq. Catarin. Med, 41:57–62, 2012.

OZTORA, S. et al. Migraine headaches among university students using id migraine test as a screening tool. BMC Neurology, 11:103, 2011.

PAHIM, L.S.; MENEZES, A.M.B.; LIMA, R. Prevalência e fatores associados à enxaqueca na população adulta de Pelotas, RS. Rev. Saúde Pública, 40(4:692-698), 2006.

PIOVESAN, E.J. et al. Bloqueio anestésico do nervo occipital maior na profilaxia da migrânea. Arq Neuropsiquiatr, 59(3-A):545-551, 2001.

PIOVESAN, E.J. et al. Mudança no padrão biológico da migrânea com aura após a utilização da tetrabenazina: relato de caso. Arq Neuropsiquiatr, 58:566–571, 2000.

Subcomitê de Classificação das Cefaléias da Sociedade Internacional de Cefaléia. CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DAS CEFALÉIAS - SEGUNDA EDIÇÃO (revista e ampliada). Trad. Sociedade Brasileira de Cefaléia. São Paulo: Alaúde Editorial Ltda., 2006.

VASCONCELLOS, D.C. Impacto da Cefaléia Tensional e Migrânea na Vida de Estudantes Universitários e fatores associados [dissertação]. Passo Fundo:Universidade de Passo Fundo – UPF; 2008.

VINCENT, M.B. Fisiopatologia Da Enxaqueca. Arq Neuropsiquiatr, 56(4):841-851, 1998.